

A experiência do processo educativo interdisciplinar com educandos da EAJA

Maria Aldina G. da S. Francisco

dinagsf80@gmail.com

Resumo

O objetivo dessa escrita é relatar a experiência de acompanhar o processo educativo de alunos e alunas da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) com projetos de interdisciplinaridade no Programa Proeja-FIC/Pronatec (Programa de Formação Inicial e Continuada Integrada com o Ensino Fundamental-Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), do projeto *Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais*. Experiência vivida na Escola Campo durante a pesquisa de mestrado em Educação.

Palavras-chave: EAJA; Formação continuada; Proeja-FIC/Pronatec.

O *locus* da pesquisa

A escola campo está localizada num bairro da região leste de Goiânia e foi inaugurada em junho de 2009, consta em seu Projeto Político Pedagógico que sua criação objetivava “oferecer à comunidade uma escola experiência com espaço físico modelo e proposta pedagógica diferenciada, em busca de uma educação por excelência” (p. 02). No turno diurno funciona como escola de tempo integral, que atende na modalidade de Educação Infantil e Ciclo I e no período noturno, desde o ano de 2009 a escola oferta o Proeja-FIC na modalidade EJA, com duração de dois anos e meio. A partir de 2013 a experiência teve de utilizar os recursos do Pronatec passando a ser o Proeja-FIC/Pronatec.

Nesse Programa de Formação Inicial e Continuada eram ofertados os cursos de Auxiliar de Cozinha (eixo - Hospitalidade e lazer) e o de Montador e Reparador de Computador (eixo - Informação e comunicação). A escolha pelos cursos foi feita por meio da escuta à comunidade, a escola tem uma boa estrutura física, com quadra de futebol, piscina, laboratório de informática e amplo refeitório. No entanto, os alunos do

noturno, pelo menos no período em que se fazia a observação na escola, não tiveram atividades que contemplassem os espaços externos como, quadra de futebol e piscina. O laboratório de informática, em função do Curso de Montador e Reparador de Computador era bastante utilizado por alguns professores. O refeitório além de sua função regular serve também, de espaço para fazer as atividades do curso de alimentação e quando se juntam as turmas para o trabalho coletivo.

Outra singularidade do Programa, que é também da EAJA, o horário das aulas têm duração de quarenta e cinco minutos, sendo duas aulas no primeiro horário e após um intervalo de meia hora, em que é servida a janta aos educandos, são ministradas mais duas aulas. O educando da EAJA é aquele aluno que por diversos motivos não teve acesso à escola, dela se afastou, ou ainda nela permaneceu e não teve sucesso na vida escolar numa fase anterior da sua vida e volta para a instituição escolar quando jovem, adulto ou idoso e a Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia por meio de programas como o Proeja-FIC/Pronatec tem utilizado algumas estratégias para chamar o trabalhador à escola, bem como para mantê-lo na instituição fazendo a integração da educação básica com a qualificação inicial da formação profissional.

Dessa forma, a partir da experiência de formação continuada dos educadores da Escola Campo com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), o trabalho na Escola Campo passou a ser desenvolvido com projetos e de forma interdisciplinar.

Além de acompanhar o trabalho realizado com os educandos, participava também das atividades da formação continuada, que eram desenvolvidas pela orientadora/formadora – profissional contratada temporariamente para a função. Uma das preocupações na formação continuada dos professores da Escola Campo era que ela ocorresse em serviço e articulada à prática, na própria escola, em função da singularidade do espaço.

Ir a campo buscando compreender que elementos da formação continuada poderiam contribuir para o trabalho pedagógico demandou um esforço para entender o que ela trazia de novo para o coletivo da escola – no que se refere à formação continuada em serviço e sua relação com a prática pedagógica com respeito aos saberes do educando; a partir da realidade do aluno na construção do conhecimento. Necessitando, portanto, entender se o que era proposto e permeava a formação influenciava no trabalho do professor.

A formação continuada dos professores pautava-se numa concepção “reflexiva e investigativa, incorporando aspectos da diversidade e o compromisso social com a educação e a formação socialmente referenciada dos estudantes” (BRASIL, 2006, p. 23-24), o que aponta para a reflexão acerca da própria constituição do profissional docente, sem perder de vista aspectos da realidade e suas determinações.

Dessa forma, foi importante tentar entender como elementos da formação se concretizavam na prática pedagógica, visto que a Proposta Político-Pedagógica da EAJA da Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia também preconiza que a prática pedagógica considere os saberes prévios do educando, bem como a articulação entre conhecimento científico e elementos da realidade desses sujeitos. As observações ocorriam durante as aulas compartilhadas, momentos em que havia a interdisciplinaridade, que percorrem o âmbito de todas as disciplinas.

A formação ocorria nos planejamentos realizados quinzenalmente sem a presença do educando, e dele participavam os professores do ensino regular da SME e os da formação inicial e continuada/qualificação profissional, contratados pelo IFG. Além desses profissionais havia também a participação do coordenador pedagógico da escola e do supervisor e orientador/formador, profissionais contratados pelo IFG para orientar tanto a formação dos educadores quanto o acompanhamento e supervisão do trabalho desenvolvido em todo o processo.

As condições de trabalho dos professores na escola campo ofereciam em certa medida, possibilidades de trabalhar coletivamente, pois havia tempo e espaço para o planejamento, tanto no coletivo, principalmente durante as formações continuadas quinzenais, quanto nos trabalhos de pequenos grupos de estudo. Nos dias destinados ao planejamento coletivo os professores estudavam sobre as temáticas relevantes para a construção do trabalho no Proeja-FIC/Pronatec, bem como a organização das docências compartilhadas, quando as duplas, ou trios de professores se organizavam em torno da aula que ministrariam juntos no exercício de mediação do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar foi possível pela forma como o coletivo organizou os temas a serem trabalhados a partir de um eixo temático¹, instrumento trabalhado durante a formação continuada, no Proeja-FIC/Pronatec “a interdisciplinaridade pode ser entendida como regime de cooperação que se realiza entre

¹ Eixo temático advém de um diagnóstico junto aos alunos que, de acordo com Rodrigues (2013, p. 01), possibilite a “construção do tema, a ser trabalhado na perspectiva interdisciplinar, a coleta de dados envolve observação, escuta e [...] **levantamento preliminar da realidade local.**

disciplinas diversas ou setores heterogêneos de uma mesma ciência e que se faz por meio de trocas, visando o enriquecimento mútuo” (BRASIL, 2007, p. 36).

O eixo temático trabalhado durante a pesquisa foi "Trabalho e Cotidiano", com os subtemas: o Bairro/a Cidade e Saúde/Alimentação. Por se tratar de um público majoritariamente de trabalhadores, que teimam em “cumprir uma rotina de ir todos os dias para a escola após o cansaço do trabalho e o enfrentamento das adversidades presente em suas vidas” (GOIÂNIA, 2013a, p. 18), o tema trabalho permeou todas as discussões do eixo temático.

Para a escolha do tema e subtemas, foram feitas as avaliações diagnósticas com os educandos, que são de fundamental importância quando se pretende uma educação que seja libertadora e emancipatória, pois é a partir dela que o professor irá se apropriar de elementos necessários para o trabalho com os alunos. Nesse sentido, as discussões abordadas na formação do Proeja-FIC/Pronatec, ocorreram sempre visando uma prática pedagógica que tivesse o caráter de auxiliar na construção da autonomia do aluno trabalhador da EAJA. Bem como, da autonomia do professor no sentido dele compreender, que “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 24).

Um exemplo da busca por uma prática pedagógica que possa auxiliar na emancipação dos sujeitos está evidenciada na fala a seguir:

A gente foi estudar a história do pão [...] e uma das formas que eu fiz de estimular esse debate foi uma questão que eu elaborei sobre a relação social com o pão, o pão era o alimento apenas dos privilegiados, e eu havia feito uma adaptação e tudo dava a entender que o pão era um alimento comum a todos já que todas as casas, famílias tinham o hábito de fazer o seu pão, mas foi muito interessante como, a senhora [percebeu], não, mas se o pão era usado para pagar os trabalhadores dos templos, palácios, então ele era basicamente, principalmente um alimento dos privilegiados, ele era usado como uma moeda de pagamento (Professor C, entrevista, 12/11/14, p. 19).

Um exemplo de integração de conteúdos foi a aula compartilhada entre as disciplinas de História, Artes e Informática, que teve como tema o funcionamento de um dos primeiros computadores, na Alemanha. O conteúdo da educação profissional destinada aos cursos da área de informática (Operador Básico de Computador e Montagem e Manutenção de Computadores) envolveu: conhecimentos básicos em informática; manutenção de equipamento de informática; identificando as principais partes de um computador e suas finalidades; identificação das condições e formas de comunicação pelo computador; instalação, configuração e desinstalação de programas

básicos e realização de procedimentos de recuperação de dados.

No curso de Auxiliar de Cozinha os conteúdos envolveram aspectos mais ligados à manipulação dos alimentos, bem como a higienização e preparação dos mesmos, também foram ministradas aulas sobre relações humanas no trabalho. O curso tinha entre os objetivos, que o aluno conseguisse atuar na organização da cozinha, na seleção da matéria-prima; participar da elaboração e organização dos pratos do cardápio; executar cortes e métodos de cozimento, utilizando as práticas de manipulação de alimentos; operar e manter equipamentos e maquinário de cozinha, armazenar diferentes tipos de gêneros alimentícios, controlar estoque, consumo e custos. Sendo que uma das aulas compartilhadas foi a história da pizza, desde onde surgiu, sua forma de fabricação, usos e costumes, medidas e situações problemas, adequações da pizza no Brasil etc., perpassando as disciplinas de História, Matemática e Serviço de Alimentação.

As docências compartilhadas, com o trabalho integrado e interdisciplinar, entre os professores da SME (educação geral) e os do IFG (profissionalizante) aconteciam sempre às terças e quintas-feiras, e às sextas-feiras havia o trabalho de integração e interdisciplinaridade entre as matérias da formação geral.

Uma das centralidades da formação continuada foi de ajudar o professor a compreender as especificidades do público da EAJA e tentar construir coletivamente estratégias, que pudessem auxiliem numa prática de ensino significativa para o aluno trabalhador, visando sua formação de forma integral. Pois de acordo com a concepção freireana é necessária uma formação continuada do professor que promova a busca pela teoria articulada à prática, enquanto um exercício contínuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Rede nacional de formação continuada de professores de educação básica.** Catálogo orientações gerais. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Rede/catalog_rede_06.pdf> acesso em: 03 fev. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação**

Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental-Proeja-FIC. Documento Base. Brasília: MEC / SETEC. 2007.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: Reflexões Sobre Minha Vida e Minha Práxis.** São Paulo: Unesp, 2003.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação (SME).

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Diagnóstico para a escolha do tema.** Goiânia. 2013 (digit.). Conselho Municipal de Educação. **Resolução nº 062/09.** Goiânia, 2009. (digit.).